



ConBRepro

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



IA nas Engenharias

29 nov. a 01 de dezembro 2023

Previsão de Demanda e Ferramentas Tecnológicas - Um Olhar dos Feirantes de Hortaliças da Feira do Entroncamento de Araguaína, Tocantins.

William Rodrigues Aguiar¹

Pós-graduando em Engenharia de Produção e Sistemas - Instituto Federal do Tocantins - Campus Araguaína

Gildemberg da Cunha Silva²

Matemática - Instituto Federal do Tocantins - Campus Araguaína

Resumo: O crescimento de empreendedores nos últimos anos no mundo e no Brasil, impulsionado pela sobrevivência no cenário da pré e pós pandemia, tem demandado a necessidade de iniciativas educacionais, a fim de minimizar riscos e otimizar casos de êxito de pequenos negócios no complexo e incerto cenário do mercado. A pesquisa teve como objetivo inicial responder se, na percepção dos feirantes de hortaliças, ferramentas digitais de gestão de estoque e previsão de demanda, poderia agregar positivamente, diminuindo perdas e otimizando lucros. No entanto, os dados sugerem que, aproximar feirantes de ferramentas tecnológicas digitais de gestão e controle, revelou ser desafiador, sobretudo, por fatores limitantes. A pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, entrevistou 18 feirantes de hortaliças da feira do entroncamento, localizada na cidade de Araguaína, Tocantins.

Palavras-chave: Empreendedores, Estoque, Previsão, Demanda.

Demand Forecasting and Technological Tools - A View from the Vegetable Marketers at the Araguaína Junction Market, Tocantins.

Abstract: The growth of entrepreneurs in recent years in the world and in Brazil, driven by survival in the pre- and post-pandemic scenario, has demanded the need for educational initiatives in order to minimize risks and optimize the success of small businesses in the complex and uncertain market scenario. The research's initial objective was to answer whether, in the perception of vegetable marketers, digital tools for inventory management and demand forecasting could add positively, reducing losses and optimizing profits. However, the data suggests that bringing market traders closer to digital technological management and control tools proved to be challenging, mainly due to limiting factors. The qualitative and quantitative research interviewed 18 vegetable traders at the Entroncamento market, located in the city of Araguaína, Tocantins.

Keywords: Entrepreneurs, Stock, Forecasts, Demand.

1. Introdução

O ano de 2020 apresentou ao mundo do século XXI imerso em tecnologias disruptivas, digitais a pandemia da COVID-19, os anos que sucederam atenuaram os números de milhares e milhares de vítimas em todo o mundo. Asseverou olhares, quanto a confiança na Ciência e influência de mitos, estigmas e crenças dos tempos medievais enraizados na sociedade contemporânea. Outras doenças marcaram profundamente a humanidade, espalhando dor, desespero, pânico, sofrimento e mortes como a Peste de Atenas (430 - 427 A.E.C.), Peste Negra (1347 - 1353 E.C.), Gripe Espanhola (1918 - 1919 E.C.). O vírus SARS-CoV-2 impactou diferentes áreas sociais como saúde, economia, educação, logística e política, evidenciando vulnerabilidade e fragilidade do mundo globalizado e pós-moderno como a pobreza e condições precárias de vida e moradia dos trabalhadores nas comunidades populares (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2021). Com isso, diversas empresas não resistiram ao cenário crítico e desafiador do período da pandemia, indo à falência ou diminuindo o seu quadro de colaboradores, deixando assim milhares de pessoas desempregadas.

Na busca pela sobrevivência, muitos se lançaram com urgência ao empreendedorismo. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) realizada globalmente identificou que no Brasil, no decorrer do ano de 2020, houve aumento do número de empreendedores nascentes (com menos de 3,5 anos de atividade) em relação ao ano anterior. A GEM compreendeu que a pandemia estimulou significativamente este cenário, lançando pessoas desempregadas ao empreendedorismo, denominado empreendedorismo por necessidade (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2021). No entanto, analistas viram no empreendedorismo uma das importantes soluções contra a crise econômica em decorrência do vírus SARS-CoV-2.

Diante do anúncio do fim da emergência de saúde pública feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 05 de maio de 2023 em Genebra, na Suíça, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) destaca que efeitos negativos são enfrentados diariamente nas mais diferentes regiões do planeta, como aumento do desemprego em escala global, diminuição da qualidade dos postos de trabalhos e aumento significativo das atividades informais (16 milhões de desempregados a mais que no período de 2019, anterior a pandemia) (COONEY, et al. 2023). Porém, um fator preocupante são as poucas iniciativas que visem capacitar os interessados em ingressar em uma carreira empreendedora de modo assessorado, para que novos negócios sejam criados de forma aproximada, com práticas preventivas de riscos para o êxito, longevidade e práticas sustentáveis do empreendimento/negócio (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2021).

A escassez de iniciativas que auxiliem o empreendedor em sua trajetória se torna mais preocupante, uma vez que se observa o aumento do número de pessoas de baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) empreendendo. Vale ressaltar que o ensino básico brasileiro não possui disciplinas voltadas para o empreendedorismo, finanças ou gestão de negócios até o momento. Importante destacar, porém, que o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) há 10 anos desenvolve o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE).

Sem entender sistematicamente a respeito da teoria que envolve o empreendedorismo, e, sobretudo, a arte de empreender no contexto brasileiro, o empreendedor torna-se vulnerável às crenças limitantes em torno de práticas cristalizadas, não aperfeiçoando e inovando o seu planejamento, marketing, controle de estoque. Fatores e crenças limitantes que, quando potencializados, contribuem para o fracasso célere dos negócios (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2021; DINO, 2022).

Especialistas de diferentes países do mundo mencionaram fatores limitantes para implementação e êxito de boas iniciativas empreendedoras no mundo: 1) Políticas

governamentais; 2) Apoio Financeiro; 3) Educação e Capacitação; 4) Normas culturais e sociais e, 5) Capacidade Empreendedora. A lista modifica quando se observa os fatores favoráveis mencionados pelos especialistas à ação empreendedora: 1) Capacidade Empreendedora; 2) Abertura de mercado/barreira à entrada; 3) Programas governamentais; 4) Apoio Financeiro; 5) Normas Culturais e Sociais. Educação e Capacitação aparece na 8ª posição como fator favorável, na China foi mencionado apenas por 9,4% dos especialistas, no Brasil por 10,3% dos especialistas. Países como os EUA a Educação é mais frequente na narrativa de fator favorável ao empreendedorismo, sendo mencionado por 50% dos especialistas, na Colômbia foi mencionado por 24,3% dos especialistas, na Índia 22,6% reconheceram a Educação como fator favorável, na Rússia 20,6% e Alemanha 18,8%. O que sinaliza diferentes percepções dos especialistas a partir da realidade, sobretudo, nacional envolto em valores culturais, incentivos governamentais, mercado, realidade socioeconômica e formação histórica social (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2019).

Sensível às questões que orbitam o empreender, o cenário da pré e pós da pandemia e as múltiplas realidades e visões concernentes aos fatores limitantes e favoráveis ao ato de empreender que o presente trabalho se mobiliza. A pesquisa em tela teve como objetivo, portanto, articular conhecimentos básicos de matemática e estatística, como ferramenta auxiliar de gestão focado nos vendedores de hortaliças da feira do Entroncamento, na cidade de Araguaína, Tocantins, de modo a contribuir com a mitigação de perdas/prejuízos, e melhoria da margem de lucros. No entanto, os dados apresentados neste trabalho são iniciais, e versa acerca da aceitação dos feirantes quanto à proposta de elaboração e implementação de planilha de monitoramento e previsão de demanda, a partir de conhecimentos e saberes científicos pertinentes à área das Engenharias, Estatística e Matemática. A pesquisa é desenvolvida no curso de pós-graduação (lato-sensu) de Engenharia de Produção e Sistemas do Instituto Federal do Tocantins.

2. Metodologia

O presente trabalho se caracteriza como um estudo quantitativo e qualitativo, uma vez que tem como proposta, a partir de questionário estruturado aplicado via google forms. Segundo Neves (2015):

A pesquisa qualitativa tem o especial objetivo de revelar os mistérios que permeiam o cotidiano escolar, identificando processos que, muitas vezes, devido ao fato de se tornarem parte da rotina de uma determinada realidade escolar, passam despercebidos pelos próprios envolvidos. (NEVES, p.19. 2015).

Nesse sentido, buscou-se identificar a percepção dos feirantes, vendedores de hortaliças, quanto ao uso de ferramentas tecnológicas digitais de gestão e controle de estoque, e o olhar deles quanto às potencialidades efetivas que instrumentos baseado na Ciência, conhecimentos da Engenharia de Produção, poderiam agregar positivamente em suas práticas comerciais na feira do Entroncamento, na cidade de Araguaína, sobretudo, quanto à previsão de demanda. Participaram da pesquisa 18 (dezoito) feirantes de hortaliças. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada nas horas finais da feira, que acontece aos domingos. Os dados foram organizados, tabulados e analisados com auxílio da Planilha Google e Excel.

3. Referencial Teórico

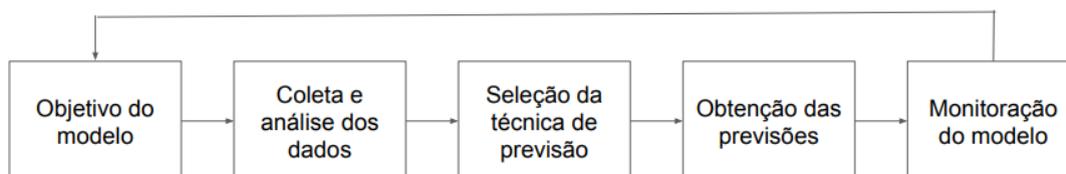
A utilização de estoques se justifica diante a premissa de ter produtos disponíveis para atender a demanda de compras, de forma atender as necessidades e expectativas dos clientes (OLIVEIRA *et al*, 2022). De tal forma, a gestão de estoque é fundamental para empresas e empreendedores. A boa gestão do estoque pode determinar o sucesso de uma empresa, uma vez que ela determina: a) quando adquirir produtos, b) limite do estoque mínimo de segurança. Como consequência haverá economia do capital de giro,

em decorrência do não investimento em estoque ocioso (ROCHA; FONTES, 2017). Nesse sentido, reconhece-se a importância de estoques, ainda que mínimos, para mitigar a perda de clientes e vendas, como também a falta de produtos. Uma atenção permanente à demanda (GONÇALVES, 2020).

A previsão de demanda ajuda a empresa e empreendedores a se planejar para as demandas futuras, contribuindo para o planejamento estratégico da produção, vendas e finanças. Com base na previsão de demanda, as empresas têm a possibilidade de construir seus planos de capacidade, fluxo de caixa, vendas, produção, estoques, mão de obra, compras (TUBINO, 2017).

Segundo Tubino (2017) deve-se seguir um passo a passo para realização da previsão de demanda sendo o modelo sugerido o representado abaixo:

Figura 1 – Passo a passo para realização da previsão de demanda



Fonte: Baseado em Tubino (2017)

No momento de definir o objetivo se entende o contexto ao qual a previsão será aplicada, procura-se identificar qual a família do produto ao qual a previsão se destina e suas características de demanda e assim identificar se pode trabalhar com margens de erro mais largas ou mais ajustadas entre outras variáveis que vão variar de produto para produto, mas em contextos gerais entender as características da demanda do produto vai contribuir para a definição do objetivo e a partir do objetivo ir em busca dos dados. Quanto à coleta dos dados é importante notar que quanto maior a quantidade de dados, mais confiáveis serão à previsão, o foco na demanda do produto e não no ato da venda, a substituição de números relacionados à promoção por números representam um cenário “normal” e o período de consolidação dos dados tem influência direta no resultado da previsão de demanda. No momento de escolher a previsão de demanda mais adequada se faz necessário pensar em aspectos como a quantidade de dados históricos disponíveis, disponibilidade de tempo para a realização de todo o ciclo de coleta e tratamento dos dados e avaliação do modelo, e o período para qual se necessita da previsão (TUBINO, 2017).

Realizar uma previsão de demanda se faz necessário para não haver a formação de um estoque ocioso, sendo a previsão de demanda a responsável por impedir que isso aconteça. Gonçalves (2022) enfatiza que o estoque gera custo e a gestão de materiais deve objetivar manter esses custos o mais baixo possível, sem comprometer o nível de serviço.

As feiras livres remontam há tempos passados. Bourdieu (1989) caracteriza as feiras como espaço de disputa e poder. Nos contos tradicionais árabes, indianos e persas há referências a mercados nas estradas e centros das cidades, como também nas sociedades africanas (MADEIRA, 2007). Na Europa as feiras se intensificaram a partir da Alta da Idade Média (século V ao século X) por meio dos cultos agrários, festa de santos. As feiras influenciaram positivamente a recuperação econômica europeia do século XII e essenciais na expansão do imperialismo europeu no século XVI (MADEIRA, 2007). No Brasil, cidades como Caruaru, em Pernambuco, Campina Grande, no estado da Paraíba, e Feira de Santana, na Bahia, surgiram a partir de feiras (MADEIRA, 2007).

Oficialmente, porém, as feiras datam-se de 1910 por intermédio do poder público (ALMEIDA, 2009). As feiras livres deve ser compreendido respeitando sua territorialidade,

tradições e valores culturais, para além dos conceitos convencionais e amplamente difundidos na academia, onde:

A compra e a venda de alimentos podem estar carregadas de significados que ultrapassam a razão prática e o conhecimento de técnicas convencionais das operações matemáticas. Cotidianamente, são utilizados cálculos mentais, estratégias econômicas de cálculo escrito, instrumentos de medidas não-padronizados, conformando desse modo, uma dinâmica específica de fazer e entender a matemática no dia de feira, uma territorialidade peculiar dos sujeitos que a constroem. (ALMEIDA, 2009, p. 52)

Outros métodos são adotados de previsão de demanda que permitem analisar sob várias perspectivas a demanda (BALLOU, 2011), são eles: a) Métodos qualitativos: São métodos em que se procura encontrar por meio de estimativas quantitativas que permitam prever a demanda de um determinado item recorrendo a julgamento, intuição, pesquisa ou comparações; b) Métodos de projeção histórica: É um método onde se entende que por haver uma padronização dos dados históricos de consumo de um determinado item ele pode ou deve ter o mesmo padrão de consumo futuramente. Proporciona bons resultados em períodos curtos de até 6 meses; e c) Métodos causais: É um método que entende ser possível prever a demanda tomando como base o nível de serviço ofertado, definindo que o nível de serviço ocasiona as vendas. O método tem grande eficiência quando usado para prever períodos de médio e longo prazo.

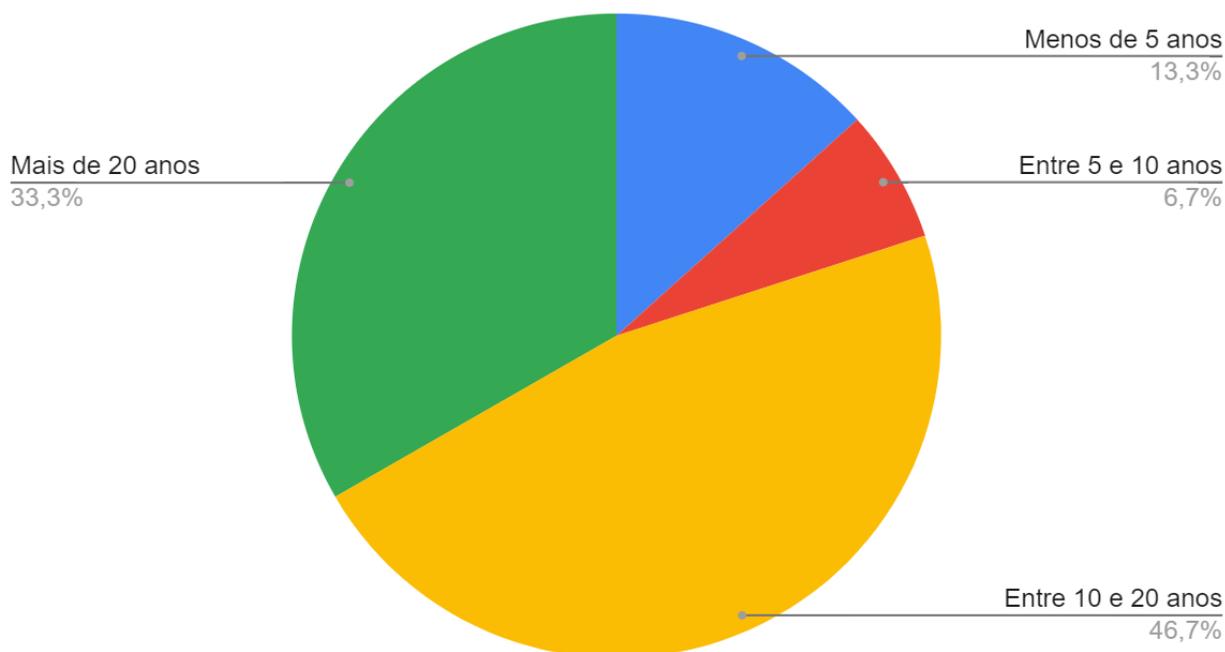
Para validar se o modelo de previsão de demanda em uso está adequado às características do negócio é utilizado de instrumentos de acompanhamento para validação, ou seja, é feito o controle do modelo de previsão, a fim de atestar a sua eficiência em um determinado cenário de aplicação. A utilização desses instrumentos se faz necessário para garantir que o modelo mais adequado de previsão de demanda esteja em uso, caso o modelo de previsão seja inadequado, se faz necessário uma nova busca e posteriormente a sua aplicação. O modelo de previsão de demanda é definido pela demanda, seus aspectos e características, podendo ocasionar a mudança do modelo de previsão utilizado em decorrência de uma mudança no padrão da demanda por um determinado produto (MARTINS; LAUGENI, 2015).

No entanto, as feiras livres e os olhares que dela decorrem, como demandas e previsibilidade, devem ser, segundo Halbwachs (2004), constituído e elaborado considerando a correlação entre espaço urbano e memória coletiva. Embora as feiras livres sejam ambientes de comercialização de produtos agrícolas mais antigos em atividade, enfrentam a popularização dos supermercados e hipermercados que buscam cada vez mais aproximar os seus ambientes de hortifrúti aos das feiras livres (DIAS, 2020).

4. Pesquisa de campo e resultados

Os feirantes entrevistados vivem na cidade de Araguaína (80%) e povoados da região (20%). Mais da metade dos feirantes (66,7%) comercializam hortaliças de produção própria, os demais (33,3%) vendem hortaliças de outros produtores. Maior número dos entrevistados (80%), afirmaram comercializar em outras feiras da cidade. Os feirantes que comercializam hortaliças na feira do Entroncamento, predominantemente, atuam a mais de 10 anos (80%). Logo, carregam experiências, costumes, jeito de comercializar cristalizados e aceito na região de Araguaína (Cf. Gráfico 1).

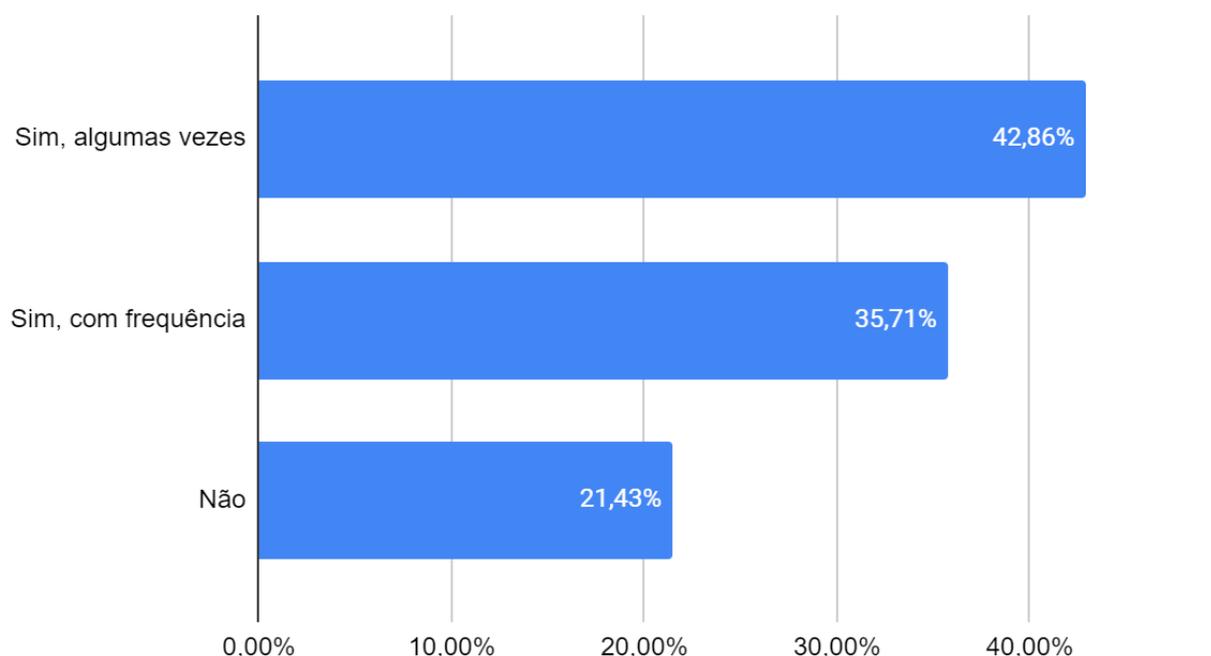
Gráfico 1 – Tempo de atuação dos feirantes



Fonte: Dados da Pesquisa

Os feirantes afirmam, em maioria, ter prejuízo em virtude de erros de previsão de demanda, seja por excesso ou por falta, algumas vezes ou frequentemente (78,57%) (Cf. Gráfico 2).

Gráfico 2 – Prejuízo em virtude de perdas e demandas



Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria dos feirantes (80%) afirmaram ter conhecimento sobre previsão de demanda (Cf. Tabela 1). Entretanto, 83,3% afirmaram adotar previsão de demanda por experiência, e, outras maneiras (Cf. Tabela 2).

Tabela 1 – Conhecimento sobre previsão de demanda

Respostas	Percentual
Sim	80%
Não	20%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

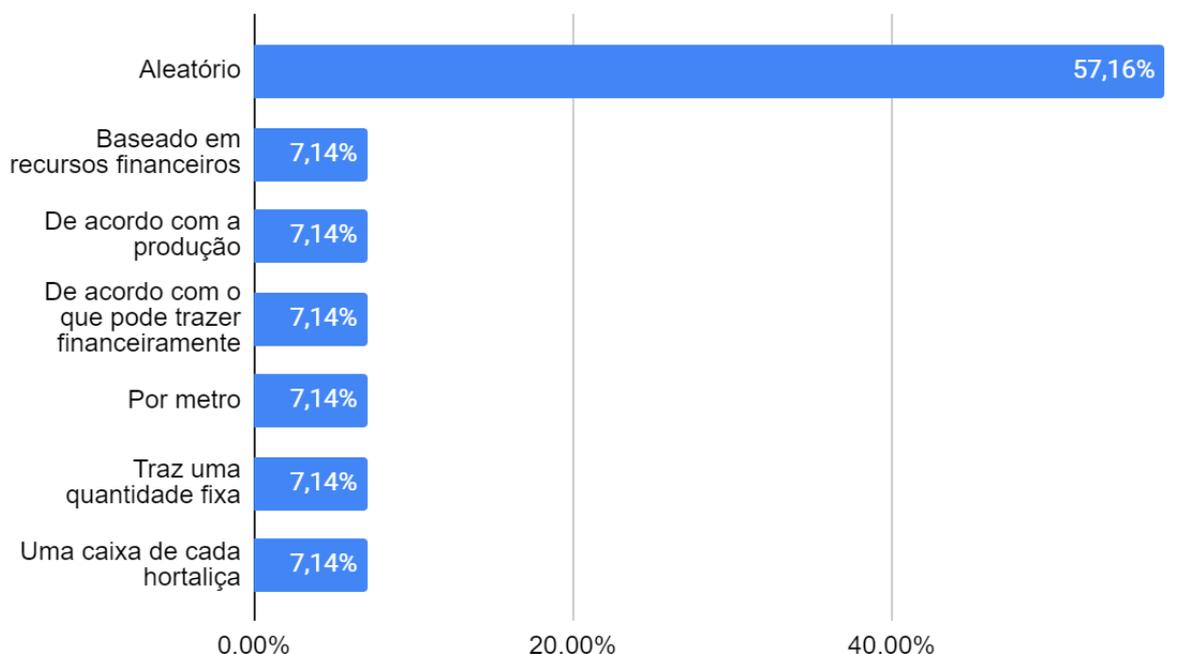
Tabela 2 – Previsão de Demanda por Experiência

Respostas	Percentual
Sim	83,3%
Não	16,7%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A aleatoriedade, segundo os feirantes, também é uma prática costumeira entre eles (57,16%) (Cf. Gráfico 3). Por outro lado, afirmam confiar em ferramentas de base científica, de previsão de demanda, diminuição de custos e aumento de lucratividade (Cf. Tabela 3).

Gráfico 3 – Outras formas de previsão de demanda



Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 3 – Confiabilidade em ferramenta desenvolvida cientificamente.

Respostas	Percentual
Sim	78,6%
Não	21,4%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionados sobre interesse em receber planilha para previsão de demanda, os feirantes de hortaliças afirmaram não ter conhecimento sobre planilhas (71,43%) e não ter interesse (7,14%) (Cf. Tabela 4). O que reflete, certamente, o distanciamento dos mesmos de ambientes de ensino e capacitação a fim de otimizar práticas adotadas, aperfeiçoá-las ou aprender outras técnicas de previsão de demanda.

Tabela 4 – Interesse em receber planilha para previsão de demanda

Respostas	Percentual
Não tenho conhecimento sobre planilhas	71,43%
Não tenho interesse	7,14%
Sim	21,43%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

5. Conclusões

Os dados da pesquisa em estágio inicial sugerem que outras formas de previsão de demanda são adotadas pelos feirantes de hortaliças da Feira do Entroncamento, na cidade de Araguaína. Jeitos, modos de previsão de demanda que devem ser objeto de estudos futuros na área da Engenharia de Produção, uma vez que, a matemática desenvolvida por grupos de trabalhadores, comunidades tradicionais e povos originários fazem parte do campo de visão, estudo e pesquisa das matemáticas presente nas sociedades, a Etnomatemática (D'AMBROSIO, 2007; KNIJNIK, 2002).

Avançar na compreensão destas outras formas e maneiras de previsão de demanda, agrega à prática, e na compreensão do empreender no contexto das sociedades das feiras livres. E, diante das narrativas das dificuldades e desafios inerentes ao empreendedorismo, presente na literatura, sobretudo quanto à Educação e Capacitação (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2019), crenças, sensação de bem-estar, influenciado por costumes e tempo de prática, são alguns obstáculos no convencimento que ferramentas científicas podem auxiliar significativamente empreendedores feirantes no desenvolvimento de sua prática laboral. Muitos relataram que já tiveram prejuízos e que entendem que é normal, que a feira é imprevisível e que entendem não existir formas eficientes de mitigar essas perdas. É preciso, pois, aproximar centros de formação de Engenheiros de Produção aos mais variados contextos da sociedade, de modo a favorecer a difusão do conhecimento científico, sensível aos saberes e conhecimentos das comunidades tradicionais, dos trabalhadores, povos originários, presente em toda parte, e na região norte do Brasil.

Referências

ALMEIDA, S. P. N. de C. e. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros MG**. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros-MG, 2009.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788560031467. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788560031467>. Acesso em: 30 mai. 2023.

COONEY, S.; DE QUINTANA FIGUEIREDO PASQUALETO, O.; TZVETOMIRA RADOSLAVOVA EMILY SPIELER IVÁN WILLIAMS JIMÉNEZ, S. C. O. OSH and the COVID-19 pandemic: A legal analysis. 1. ed. Genebra: ILO Working Paper 90, 2023.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. **Elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

DIAS, T. C. da S. **Uma análise de mercado a partir da feira livre de Luzimangues Porto Nacional, Tocantins**. Palmas, 2020. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2500/1/THA%c3%8dSA%20CAMILLA%20DA%20SILVA%20DIAS_TCC.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

DINO. **Planejamento: 29% das microempresas fecham após cinco anos**. Valor Econômico, 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2022/11/03/planejamento-29-das-microempresas-fecham-apos-cinco-anos.ghtml>> Acesso em: 03 nov. 2022.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil 2018. Curitiba, IBQP, 2019.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil 2020. Curitiba, IBQP, 2021.

GONÇALVES, P. S.. **Administração de materiais**. 6. ed. rev., atual São Paulo: GEN Atlas, 2020. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788595157132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157132>. Acesso em: 29 mai. 2023.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

KNIJNIK, G.. Itinerários da etnomatemática: questões e desafios sobre o cultural, social e político na educação matemática. Educação em Revista, nº 36. Belo Horizonte, 2002.

MADEIRA, A. A cidade e suas feiras : um estudo sobre as feiras permanentes de Brasília / Angélica Madeira , Mariza Veloso. Brasília, DF : IPHAN / 15ª Superintendência Regional, 2007.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2015. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788502618367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502618367>. Acesso em: 6 jul. 2023.

NEVES, M., O. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí, Piauí, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/3723/2186>. Acesso em: 17 maio 2023.

OLIVEIRA, C. K., NATTI, P. L., CIRILO, E. R., ROMEIRO, N. M. L., NATTI, E. R. T. Gestão de estoques: Uma aplicação do modelo do lote econômico de compra. Collection: **Applied production Engineering 2**. Capítulo 4. 2022

ROCHA, F. I. L.; FONTES, D. A. A Importância da Gestão de Controle de Estoques em uma Empresa Têxtil: Um Estudo de Caso na Cidade de São Bento-PB. Revista FAFIC, 2017.

TUBINO, D. F.. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Livro digital. (1 recurso online). ISBN 9788597013726. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013726>. Acesso em: 14 jul. 2023.